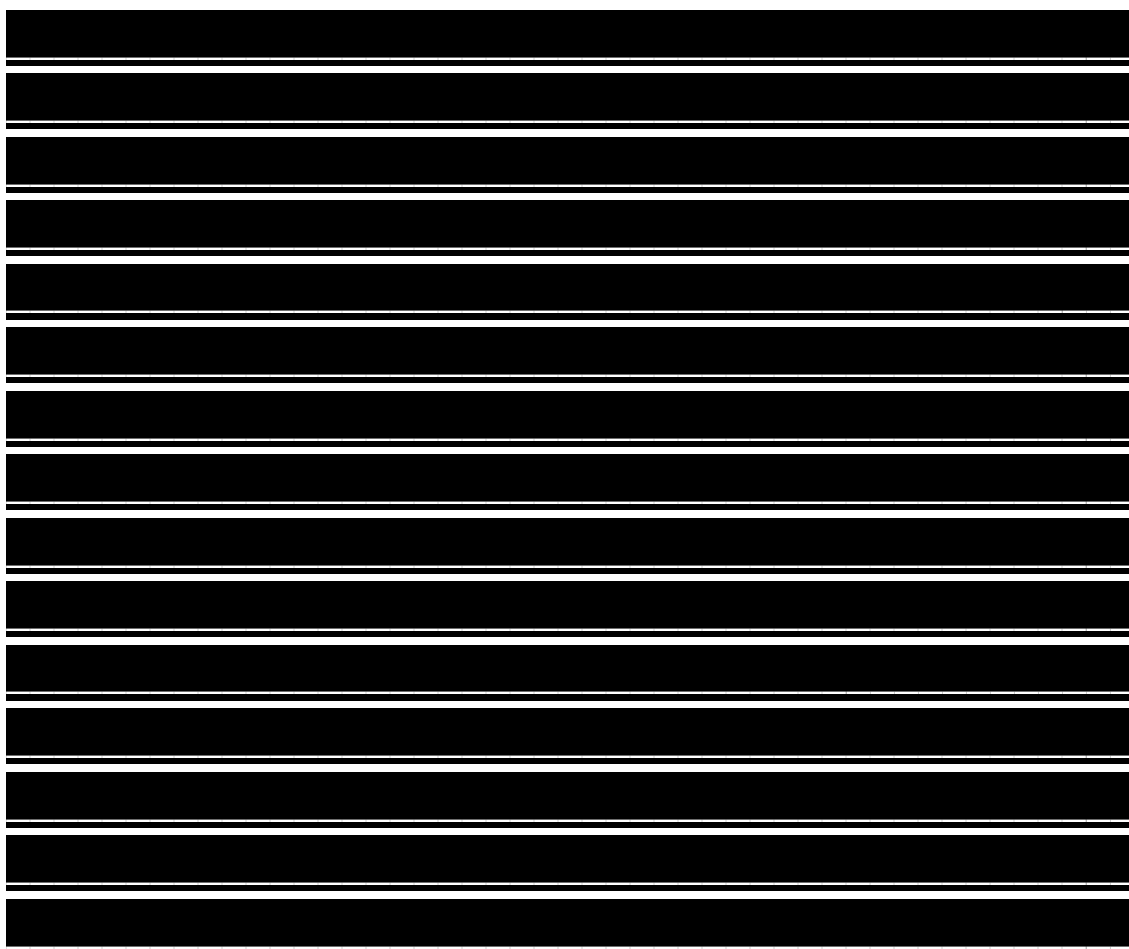


corpo texto, Poesia



Por: Matheus de Cerqueira

Critique tudo, não tolere nada. Não me dê resposta e sim perguntas, diga pra mim que nada disso presta. Nada disso pode ser aceito, talvez eu precise falar como a pior pessoa do mundo no final disso tudo.

- CIDADÃO NUM BALANÇO SOBRE LAMA NO CHÃO -

Desintegram-me no meio da lama
Mesmo distante,
Pendurado num balanço infantil
cuspo palavras vãs para aqueles que nunca me conseguirão traduzir.
Afogados na lama eterna
Que só se reduz através da força contrária da minha palavra,
Os cegos cerebrais permanecem vivos
Submersos mas de olhos bem abertos
- E sei que estão porque apenas sei -
na tentativa eterna de me arrancar dali.
Não posso partir junto com eles
E
Ainda que caia em algumas das suas armadilhas
permaneço no balanço constante
.
O odor viola meu corpo,
Me invade sem sentido
E isso é bom
Porque posso falar sobre o cheiro e afirmar que não passa de merda.

Façamos acordos,

e é uma pena que aqui não temos tempo de esperar respostas de aceitação
acredito que se vieram, estão aptos a acordar comigo, tanto durante, quanto depois que
tudo isso acabar.

Imaginem o lugar que vive-se como a lama, esse teatro, uma pura lama. E vocês durante
todo o tempo sobre o nosso balanço que da náuseas, o lugar onde nos encontramos,
nesse caso os seus assentos

Realizem

Peço que durante todo o tempo sejam flexíveis com os diversos acordos que vamos ter
de fechar de forma consciente, como aplausos são acordos no final de uma peça de
teatro.

Isso tudo é um balanço cerebral forjado por nós
E no meu balanço cerebral,
Sei,

que me mantive firme como uma criança que tenta ser adulto sobre um balanço que
oscila lento

Mas que pelo menos ainda balança.

(blackout e volta a luz com o balanço vazio e parado)

ESTADO Institui-se a primeira promulgação de lei mundial, a entrar em vigor no dia tal e instaura-se como lei geral e absoluta. Tratado do acordo “Zero” o qual todos os países sem exceções estabeleceram a proibição da poesia. As sanções ainda não estão definidas e fica a critério dos juízes de cada tribunal, podendo em casos de alta periculosidade recorrer-se à pena de morte. Quaisquer setores ligados às artes devem ser imediatamente desativados por tempo indeterminado.

CIDADÃO Nosso mundo é reto. Agora eu sei que a terra é quadrada. Não olho pro lado, nem pra dentro, muito menos pra frente. Estou com medo, não posso rimar. Isso não pode ser nem concreto porque já seria poesia. Meu campo de visão se estende do meu olho à palma da minha mão que está pousada sobre o meu nariz. Tudo agora é agora. Tudo agora é preto no branco.

MÍDIA Já passam de 40.000 o número de desaparecimentos e mortes catalogadas nos últimos meses desde que se instaurou a decisão do Acordo Internacional “zero” que tem como medida a proibição da poesia. A aceitação do atual governo e o apoio às medidas subiram em 15 por cento e a instabilidade política parece desaparecer com as sentenças que decretam a pena de morte para os principais contraventores do tratado.

A BALA O tiro que acerta a plateia que assiste, que acerta todos que estão sendo coniventes com esse espetáculo, os artistas, o dramaturgo e o diretor. Aqui também é poesia.

- NUMA SALA DE TORTURA PRETA E BRANCA -

A POLÍCIA Então você tem inclinações poéticas?

CIDADÃO Eu sou a sua poesia

A POLÍCIA Como é?

CIDADÃO Você me julga, não me tolera, está tentando me ler e é uma pena que eu não seja compreensível pra você, você me odeia, mas seria uma possibilidade gostar de mim em outras circunstâncias, é uma pena que eu não consiga me expressar tão bem, essa conversa está fadada ao fracasso porque eu só consigo me fazer entender quando recito poesia.

A POLÍCIA Cala essa merda dessa boca, só abre agora pra dar a minha confissão.

TORTURA (ela não fala)

CIDADÃO Nada do que eu fale vai adiantar, eu não sei mais falar, me ensine a falar como você, aliás, me deixe te ensinar a falar como eu, ou melhor me deixe te ensinar a me ler

A POLÍCIA – Gente que nem eu não nasceu pra ler poesia, eu nunca nem soube pra que serve essa merda toda, eu não sei nem que circo todo é esse que estão armando por causa... eu não sei nem porque eu to falando com você, eu to aqui pra que você fale

CIDADÃO O que é que você precisa que eu fale? A gente acaba com isso de uma vez

A POLÍCIA Eu preciso da prova de que você é poeta

CIDADÃO Então você quer uma poesia...

A POLÍCIA Você acha que eu to brincando ou é você que tá brincando comigo caralho?

CIDADÃO Sou eu, somos nós, é a poesia, ela que tá brincando com a gente, ela tá começando a brincar com você

A POLÍCIA (ela se rende, se amarra como agora acusado, acuado)

CIDADÃO (desfaz as amarras e se coloca novamente no lugar de acusado, nunca acuado)

A POLÍCIA (choca-se e recompõe-se) Você vai acabar aqui. Era sua única chance

CIDADÃO Eu acho que acabei aqui porque eu sabia exatamente o que eu precisava ser. E agora eu sou só o seu texto, eu sou só uma poesia mal acabada que infelizmente está sendo finalizada por você: o meu último autor, tão criminoso quanto eu

TORTURA (olha para a polícia como se falasse (vai deixar isso barato?))

A POLÍCIA Eu vou ficar na sua brincadeira porque eu acho que estamos bem perto. Você não me conhece, a gente vai ficar juntinho até sair a única coisa que merece sair dessa sua boca. E eu sinto que já estamos quase lá

CIDADÃO Já estamos aqui. É o que basta

TORTURA (ela não fala)

CIDADÃO Esse vai ser o meu ato de suicídio

POLÍCIA O quê?

CIDADÃO O seu ato vai ser meu, eu vou tomar ele de você pra que você não sinta culpa se um dia tudo isso mudar. Essa é a minha responsabilidade em ser poeta é pra isso que eu vivo: pra dar poesia as pessoas que precisam, agora meu texto, meu corpo texto é todo seu,

você termina.

A única pessoa que pode me torturar sou eu mesmo. A dor quem sente sou eu, tudo, absolutamente tudo aqui e agora é meu. Ninguém pode me salvar, nem você, você mal consegue se salvar, então me deixa ser a sua purgação.

TORTURA (ela chora)

- NUMA EMPRESA PRETA E BRANCA COM PESSOAS PRETAS E BRANCAS VESTINDO PRETO E BRANCO. EM CENA O CIDADÃO E AQUELES QUE MANDAM, PRIMEIRA FALA DO CIDADÃO -

CIDADÃO Bom dia

AQUELES QUE MANDAM Boa tarde

CIDADÃO Já é tarde?

AQUELES QUE MANDAM É

CIDADÃO Nunca é tarde para se dar um bom dia

AQUELES QUE MANDAM Quando já se passou do meio dia é um pouco tarde

CIDADÃO Boa tarde então

AQUELES QUE MANDAM (olhando pro relógio) 18:01, já é boa noite

CIDADÃO Achei que 18 ainda era tarde

AQUELES QUE MANDAM Não

CIDADÃO Me desculpa a grosseria então

AQUELES QUE MANDAM Quando se é 18 ainda é tarde

CIDADÃO Quando a gente começou a se falar era 18?

AQUELES QUE MANDAM Era

CIDADÃO Vou prestar mais atenção da próxima vez

AQUELES QUE MANDAM É importante

CIDADÃO Desculpa mais uma vez

AQUELES QUE MANDAM Não faz mal

CIDADÃO Na verdade faz

AQUELES QUE MANDAM E?

CIDADÃO Você sabe ao menos o que você ta me respondendo?

AQUELES QUE MANDAM O que eu quero

CIDADÃO Então você em qualquer lugar fala o que quer...

AQUELES QUE MANDAM Isso mesmo... algum problema? (só agora ele olha pro cidadão)

CIDADÃO Eu ainda não tinha visto seu rosto de frente

AQUELES QUE MANDAM Eu não costumo olhar muito, assim eu consigo ser igual com todo mundo

CIDADÃO Igualmente intolerante

AQUELES QUE MANDAM Minha tolerância é curta, o que não significa ser intolerância já que trato todos da mesma forma, com curta tolerância

CIDADÃO E agora que você me vê?

AQUELES QUE MANDAM Agora eu vejo que seu tipo não se encaixa em minha empresa

- NUMA SALA DE TORTURA PRETA E BRANCA -

A POLÍCIA Fuma?

CIDADÃO Sim

A POLÍCIA Mais um indício

CIDADÃO De quê?

A POLÍCIA Fumar hoje é considerado ato poético, facilita inclinações artísticas

CIDADÃO Como?

TORTURA (Ela ri)

A POLÍCIA Tá surdo?

CIDADÃO Essa surdez me incomoda. Eu to surdo de incompreensão, na verdade eu to surdo de muita compreensão do que esse lugar se tornou

TOURTURA (ela já não reage)

A POLÍCIA (ri) Se tornou? SE TORNOU? Sempre foi assim... cara você é um louco, depois eu que não posso te salvar, aqui ninguém salva ninguém não, nem eu nem você, a gente ta no mesmo barco, (tom de deboche) poesia.

CIDADÃO E eu concordo com você

A POLÍCIA (ela desmorona)

CIDADÃO (ele levanta a polícia e se olham perto profundamente durante algum tempo)

CIDADÃO Joga um jogo comigo? Você pode me amarrar, eu só preciso da minha boca. Depois disso eu te dou sua confissão e você me mata de uma vez

A POLÍCIA Jogo?

CIDADÃO Você tem que sentar na minha frente e me olhar

A POLÍCIA Isso é o jogo?

CIDADÃO O que isso pode te fazer perder? Eu vou te dar a minha confissão depois disso, você mesmo disse que ficaria aqui quanto tempo fosse necessário.

A POLÍCIA (ela obedece)

CIDADÃO O que eu ganho com a sua escuta, que na verdade é a única coisa que você tem pra ganhar, me ouvir, jogar comigo esse jogo teste, de palavras teste, porque estou projetando elas agora e só pra você. Sabe o que é mais triste? É que eu nunca vou morrer, porque vivo em papel pra sempre e olhando pra você, o meu carrasco, eu sei que você ta vivo. Nós tentamos sobreviver no meio desses mortos que mandam em você e em mim. E eu entendo que sempre foi assim mas eu só não desisti de encontrar poesia no meio dessa lama

Autor de uma só poesia,

Se me matar, mate-me com indignidade pra me fazer subir ao estrelato dos poetas mortos, conquiste a minha fama precoce por mim, me roube essa oportunidade além de roubar a minha vida e acima de tudo faça minha poesia vigorar pelo eterno porque esse não pode ser o fim. Minha confissão eu te dou desde o início desse interrogatório. Pessoas como você são minhas rasuras, estão cobertos porque não fazem parte de uma poesia, são palavras que choram grafite, por não serem lembradas jamais,

eles nem sabem o que é uma dessas proibidas poesias, julgam poetas pela fumaça de um cigarro.

Sua vida não vale um cigarro e nem a minha.

A TORTURA (vai junto ao policial como se fossem mata-lo no meio da última fala, mas quando a frase termina os dois soltam a arma e caem)

- NUMA CASA EM PRETO E BRANCO, TUDO É PRETO E BRANCO MENOS O FUTURO -

(cortando cebola e chorando)

O FUTURO Pai, ta chorando?

CIDADÃO É a cebola

O FUTURO A cebola ta chorando?

CIDADÃO Cebola não chora filho

O FUTURO Dói?

CIDADÃO Arde um pouco o olho

O FUTURO Não, a cebola sente dor? Quando passa a faca nela

CIDADÃO Cebola não sente dor

O FUTURO Mas não é uma planta? Na escola falaram que planta é vivo

CIDADÃO Mas não sente dor

O FUTURO Como o senhor sabe?

CIDADÃO É o que dizem...

O FUTURO Então, você sempre me fala pra não falar do que eu não sei

CIDADÃO Você tá certo

(vai em direção a cebola e fala pra ela sussurrando)

O FUTURO Aguenta firme cebola

(pai ri)

O FUTURO Você tá rindo ou ta chorando? Na escola disseram que quem mata rindo é psicopata

CIDADÃO Eu to rindo de você filho

O FUTURO De mim?

CIDADÃO Chega aqui

(carrega o menino e corta a cebola com o menino bem perto dela e o menino chora)

CIDADÃO Ta vendo?

O FUTURO Arde mesmo, mata ela logo

CIDADÃO Ela vai ficar melhor dentro da sopa que eu vou fazer pra gente

O FUTURO Eu não gosto mais de cebola

CIDADÃO Mas não da pra sentir dentro da sopa

O FUTURO Então pra que você vai colocar se não da pra sentir?

CIDADÃO Dá gosto, mas não de cebola, junto com o resto fica com o gosto de uma coisa só e não só de cebola

O FUTURO Posso provar a cebola pra eu saber o que mudou na sopa depois?

CIDADÃO (dá ao futuro um pouco de cebola)

O FUTURO Na boca não arde. Não é ruim separado, mas tudo junto talvez fique mais gostoso

CIDADÃO E menos doloroso

O FUTURO Ta vendo pai? Talvez você deva rever sua intolerância à lactose

CIDADÃO (ri) Tá bom meu amor, cadê o beijo do papai?

(da um beijo no pai e enxuga uma lágrima dele)

O FUTURO - Não fica triste não, bota o leite na sopa que talvez tudo junto fique melhor

- NUMA CELA PRETA E BRANCA COM PRESIDÁRIOS COMO NOS
FILMES VESTINDO PRETO E BRANCO -

- GRITOS, SUSURROS, RECITAM -

(POESIA NUNCA É DEMAIS)

OS VAGABUNDOS

“Nada mudou.

Só chegou mais gente,

e às velhas culpas se juntaram

novas,

reais, impostas, momentâneas,

inexistentes,

“Esta fonte é para uso de todos

os sedentos.

Toma a tua parte.

Vem a estas páginas

e não entres seu uso

aos que têm sede.”

CIDADÃO São tão burros assim?

UM VAGABUNDO Eles não entendem nada

OUTRO VAGABUNDO Isso ele já sabia

CIDADÃO (Ri)

UM VAGABUNDO Resolveram colocar um bando de artistas dentro de um cubículo

CIDADÃO Ninguém nunca soube como é um monte de artista junto, nem a gente mesmo

OUTRO VAGABUNDO A verdade é que aqui tá tudo muito estranho

UM VAGABUNDO Isso aqui parece um hospício

OUTRO VAGABUNDO Eles não dão nada pra escrever, já tentamos de algumas formas mas sempre descobrem

UM VAGABUNDO No outro dia sempre some um

OUTRO VAGABUNDO Ou então pintam os muros de cinza

CIDADÃO Nada muito diferente do que ta acontecendo lá fora. Vocês tão aqui desde quando?

UM VAGABUNDO Viemos na primeira leva

OUTRO VAGABUNDO Fomos os sortudos

CIDADÃO Eu já não lembro como era lá fora antes disso tudo

UM VAGABUNDO Nós só sabemos que aqui dentro poderia ser muito melhor do que o que é. Treinamos muito nossa união incrível como “classe artística”

CIDADÃO E continuam treinando

UM VAGABUNDO De uns tempos pra cá as coisas ficaram estranhas. Alguns artistas começaram a internalizar todas as suas ideias, tentavam incessantemente repetir poesias e textos inteiros pra nunca esquecer. Alguns já encarnaram figuras conhecidas.

OUTRO VAGABUNDO Cela um Clarice, Cela dois Leminski, Cela três Drummond, Cela quatro Torquato Neto

UM VAGABUNDO E já soubemos que em outros pavilhões isso também está acontecendo

CIDADÃO Isso não aconteceu com vocês?

UM VAGABUNDO (mostra uma caneta)

CIDADÃO Então é isso que acontece quando...

OUTRO VAGABUNDO Temos muita munição pra pouca arma

UM VAGABUNDO Muita palavra pra pouca tinta

CIDADÃO Já tão falando até frases prontas

(riem)

OUTRO VAGABUNDO A gente tinha era muita tinta pra pouca palavra e não sabia pra onde isso ia nos levar

UM VAGABUNDO O que está acontecendo? Lá fora?

CIDADÃO Ninguém vive, ninguém conversa. As palavras são curtas e diretas, tudo lá faz muito sentido e ninguém questiona os sentidos, ninguém sente e quem sente tenta

não sentir porque é pesado sentir, sentir é sentença de morte. Falar não é diferente, pensar é quase igual, quem tá fora da caixa, da nossa caixa, quem tenta fora do que a gente tentou é tratado a tiro ou a golpe, é tudo repressão na base do grito...

(grito)

DOIS VAGABUNDOS Pegaram a Clarice!

- NUMA MESA DE JANTAR PRETA EM BRANCA COM UMA FAMÍLIA
PRETA E BRANCA -

- NORMAS DE ETIQUETA A MESA, TODOS COMEM SEM SE OLHAR -

OUTRO FUTURO É assim?

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Assim como?

OUTRO FUTURO Sem voz?

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Voz?

OUTRO FUTURO Sem fala

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Falar o quê?

OUTRO FUTURO Sei lá. Alguma coisa que valha a pena

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Passa o arroz pra mim, por favor

OUTRO FUTURO Alguma coisa relevante

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Você é adotada

OUTRO FUTURO Eu sempre soube disso, tinha medo que eu dissesse e vocês lembrassem

MATRIARCADO Lembrassem?

OUTRO FUTURO Que eu existo

MATRIARCADO Porque você resolveu falar hoje?

OUTRO FUTURO Eu sempre tô falando, mesmo sem usar a boca, vocês que nunca me escutam

MATRIARCADO Tava melhor assim. Eu te comprei pra compor nossa cena familiar, não pra te entender

OUTRO FUTURO Pois eu preferia estar na estante

MATRIARCADO Sua ingrata, eu lhe dou uma surra já já pra você lembrar de ficar calada

OUTRO FUTURO Dá logo, porque a última coisa que eu sinto é dor. Eu sinto pena da sua mão que vai queimar na minha pele, e amanhã vai chorar arrependida por ter me tocado. Bate, eu vou sorrir pra você mamãe porque eu te amo e porque você me salvou. Eu sou uma dívida, sua e minha, nós duas estamos com nomes manchados. Quanto eu lhe devo?

Você nem sabe

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Onde é que você aprendeu a falar assim?

OUTRO FUTURO Existiu um tempo que a gente conversava, eu lembro, eu não vou esquecer. Vocês tem que lembrar que a palavra já existiu aqui dentro de casa, vocês precisam lembrar que eu nasci de novo aqui

Eu me permito ser compra, eu me aplico a ser professora da palavra aqui dentro, eu sei que algum dia vocês vão lembrar. Aí tudo será como tem que ser, eu não vou ser só adotiva, eu vou ser filha adotiva e o amor de vocês vai ser tão importante mais tão importante... De uma coisa eu sei, eu não fui acidente, ninguém compra nada por acidente.

MATRIARCADO Eu te comprei e compraria quantas vezes fosse preciso. Você é o meu único grande amor nesse mundo que sofre com falta de mercado

OUTRO FUTURO Mercado...

MATRIARCADO A gente ama fazer compras

OUTRO FUTURO E eu sempre fui sua compra mais cara

AQUELES QUE MANDAM E SÃO PAIS Na verdade...

- NUMA SALA DE TORTURA PRETA E BRANCA -

CIDADÃO Você não me mata

TORTURA Não

CIDADÃO E você vive de mim pra existir

A POLÍCIA Vivo

A POLÍCIA E você vive de mim pra existir

TORTURA Vivo

CIDADÃO Voltamos ao início, talvez agora concordemos

POLÍCIA Eu já consigo te enxergar

CIDADÃO (beija A POLÍCIA na boca durante muito tempo)

A POLÍCIA Me tortura

A TORTURA (ela bate na polícia)

CIDADÃO (beija A POLÍCIA na boca durante muito tempo)

A POLÍCIA ME TORTURA!

CIDADÃO Isso é só prazer... Imagina a minha tortura.

TORTURA (ela goza)

CIDADÃO Eu faço isso por você como ato de amor

A POLÍCIA Agora eu entendi tudo, não eu não entendi nada

CIDADÃO Mate-me a sua primeira e última poesia

A POLÍCIA Eu mato-te poesia como ato de salvação, da minha carne pra que ninguém saiba que fui poeta

CIDADÃO E a confissão?

A POLÍCIA Minha prova é seu corpo, seu corpo é só letra, verso rimado, seus dedos não param e compõem melodias no ar

TORTURA Mato-te porque vivo nas mãos de outros, te torno digno porque vão te considerar mais depois de torturado, isso valoriza a vida de um artista. Eu hoje se transferida pro papel sou só sua coragem, nada mais. Te penetro, fundo,

minhas marcas vão com você pro seu caixão fechado pra que ninguém veja, só eu e você e quem me usou. Aqui, em recessão de poesia é quando os poetas são mais lembrados, porque apesar de tudo sabem que eles são necessários. Por isso te purifico com minhas marcas e sou a garantia de que nada do que foi produzido morrerá com vocês

é por meio de mim que você vai ser lembrado como um dos maiores poetas. Esquecerão todas os seus podres e suas fraquezas, nunca menosprezarão nem sequer uma letra sua e

todos vão chorar com cada uma que tentarem ler. Meu filho, agora você é filho da tortura, que sempre morre no parto, mas que sempre é o filho mais lembrado.

A POLÍCIA (ela mata a tortura e fode gostoso com o cidadão, com a poesia)

A BALA O tiro que dá fim a relação de dependência, que dá fim a um relacionamento abusivo e início ao nascimento de um autor, de um amor verdadeiro que não depende um do outro, que só existe pra saber que com poesia isso tudo ainda pode existir e viver. A bala que ensina que tudo pode terminar certo e que a morte só pode depender da própria morte, e não do homem. Que ensina que com poesia é possível brincar ao ar livre, porque o mundo sempre vai estar num dia de sol.

- CIDADÃO NUM BALANÇO SOBRE LAMA NO CHÃO -

CIDADÃO

Tudo isso já acabou e agora nada que eu tente fazer vai ser possível

Fiz o máximo que pude até agora

Fiz o máximo no que cabe o limite do que eu posso escrever

Quem dita isso são as suas bundas nas cadeiras que não aguentam muito tempo assistindo algo que valha a pena.

Eu não julgo vocês e nem tenho esse direito, porque eu já teria levantado desde a primeira frase.

Nada disso presta, estamos em tempos de poesia proibida. Eu jamais seguirei a lei mantendo esse fluxo de palavras. Eu prometi ser dono do meu país e falar por muitas vozes, mas eu falhei. Eu falhei porque não deu tempo de escrever tudo que eu tinha pra falar.

Meus semelhantes cidadãos,

espero que entendam tudo, não como eu não entendi. Inventem, realizem o que parece vida, e o que não parece,

talvez um dia pareça e isso pode ser muito ruim ou muito bom

Nada é tão longe que eu não possa tocar. Vivemos em tempos difíceis, e isso definitivamente não depende de ponto de vista. Eu disse que não escreveria mais poesia, mas nada, nada disso aqui é possível sem a ajuda dela. Eu não estaria vivo e talvez correções de um mero bom dia já teriam me matado. Meu grito é menos silencioso no papel e isso tortura qualquer um. Minha tortura começa aqui e termina dentro do peito de quem me ouve, que no caso são vocês.

Meu corpo texto, minha mente, poesia minha ou nenhuma poesia

Fica com vocês, mesmo não tendo manual de instrução, mesmo sendo inútil talvez ainda sirva e eu espero por isso, que ainda sirva, porque depois que isso acabar eu não vou estar para escrever sobre dias felizes.

Mas eles virão

(se arremessa na lama como criança e se lambuza)

(e dança)